

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Resistente (HAR) é caracterizada como a Pressão Arterial (PA) que permanece superior às metas recomendadas mesmo com o uso de três fármacos anti-hipertensivos. Pacientes com HAR geralmente apresentam alterações cardiovasculares, obesidade, doença renal crônica, diabetes e lesões em órgãos-alvo, além da HAR estar associada ao tabagismo e etilismo. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi propor abordagens no tratamento de pacientes com HAR, bem como os fatores predisponentes e os fármacos empregados desde a monoterapia ao estágio resistente. **MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão acerca do tema em artigos publicados por revistas indexadas no PubMed, SciELO e ScienceDirect entre 2018 e 2022, utilizando “Hipertensão Arterial Resistente”, “Tratamento” e “Fármacos” como descritores. Foi utilizado como critério de exclusão os artigos sem relação direta com o tema. **RESULTADOS:** O tratamento medicamentoso da HAR é feito com a associação de pelo menos três fármacos anti-hipertensivos, sendo estes: IECA ou BRA, BCC e DT. Todavia, o não controle da PA demanda de uma otimização no esquema tríplice, com um aumento da dose do IECA/BRA e substituição do DT por um de ação mais potente e prolongada. Não havendo o controle pressórico, é necessária a adição de um quarto fármaco, sendo a espirolactina e amilorida os mais escolhidos. Os betabloqueadores e vasodilatadores diretos são as classes subsequentes utilizadas caso a meta pressórica não seja alcançada. Para aumentar a eficácia do tratamento, é necessário considerar o período de administração dos fármacos, efeitos adversos, interações medicamentosas e a condição dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Por fim, embora existam diversas drogas para o tratamento da HAR, ainda se faz necessário estudos para a adaptação de drogas e esquemas terapêuticos, uma vez que muitos pacientes possuem má resposta ao tratamento inicial e não conseguem atingir o controle pressórico com as terapias medicamentosas atuais.

REFERÊNCIAS:

YUGAR-TOLEDO, Juan Carlos et al. Posicionamento Brasileiro sobre Hipertensão Arterial Resistente–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 576-596, 2020.

CATHARINA, Arthur Santa et al. Características relacionadas à síndrome metabólica em indivíduos com hipertensão controlada e hipertensão resistente. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 110, p. 514-521, 2018.

MACEDO, Cristiano; ARAS JUNIOR, Roque; MACEDO, Isabella Sales de. Características Clínicas da Hipertensão Arterial Resistente vs. Refratária em uma População de Hipertensos Afrodescendentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 31-39, 2020

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Resistente; Tratamento; Fármacos.